

ADEMILDO GOMES

CRISTO VIVE  
*e nos chama a viver*

A Exortação apostólica *Christus Vivit*  
à luz da Iniciação à Vida Cristã



# INTRODUÇÃO

O presente livro tem como objetivo acolher as instruções do Papa Francisco presentes na Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, destinada aos jovens e a todo o povo de Deus, unindo-as às atuais orientações da CNBB para a Iniciação à Vida Cristã, visando torná-las aplicáveis ao processo catequético no Brasil, tanto para a formação de catequistas como para acompanhamento e amadurecimento da fé dos catequizandos jovens e adultos.

O texto contempla os temas apresentados pelo Papa Francisco na Exortação *Christus Vivit*, porém, não segue a mesma estrutura organizacional do pontífice. Preferimos seguir a ordem das dimensões da vida cristã, considerando que é em torno dessas dimensões que a dinâmica catequética deve girar, em vista da formação integral dos jovens e adultos como discípulos e missionários de Jesus.

As dimensões da vida cristã que serão encontradas no texto estão, primeiramente, de acordo com a proposta do Papa Francisco para a evangelização atraente e eficaz dos jovens, como também para a formação, o acompanhamento e discernimento de seu projeto vocacional. Segundo, estão de acordo com a dinâmica apresentada pela CNBB para uma Iniciação à Vida Cristã de jovens e adultos com inspiração catecumental.

No final de cada dimensão, serão indicadas algumas perguntas que ajudarão catequistas e catequizandos a discutirem e a buscarem propostas para uma melhor vivência da fé cristã.

É importante percebermos que essas dimensões não são “da” catequese, mas sim “do próprio ser cristão”, fazem parte de sua identidade; porém, a nossa proposta é refletir sobre elas e aprofundar seus sentidos e implicações na vida cristã, dentro do processo catequético, para ajudar os catequistas e catequizandos jovens e adultos a assumirem seu papel na Igreja e no mundo.

O diferencial dessa reflexão é que não pensamos num subsídio que separasse catequistas e catequizandos, como se vivessem em mundos diferentes, mas sim que os integrasse num processo comum de aprofundamento da fé. A concepção do catequista como professor ou mestre e dos catequizandos como alunos fez com que existisse uma barreira entre esses dois grupos. Hoje, através da catequese, com inspiração catecumenal, mais testemunhal, celebrativa e mistagógica, precisamos quebrar esse muro e construir pontes, dando-nos as mãos, pois, no que corresponde à vida cristã, todos nós somos caminhantes, peregrinos e aprendemos uns com os outros – um enriquece a vida do outro com seus questionamentos e experiências de fé –, crescemos juntos, comunitária e fraternalmente.

Acreditamos que o estudo das dimensões da vida cristã dentro do processo catequético ajudará catequistas e catequizandos a conhecer, amadurecer a sua vocação e acolher no seu dia a dia o alegre chamado do Cristo ressuscitado à vida nova. Pois, como nos diz a Carta de São João: “Deus mostrou o seu amor para conosco, enviando o seu único Filho ao mundo, para que por ele vivamos” (1Jo 4,9). Portanto, ele vive e nos chama a viver.

## CAPÍTULO I

# A DIMENSÃO QUERIGMÁTICA

A catequese é uma troca de experiências e de aprendizado sobre a fé. Os catequistas não são “blindados” e isentos de dúvidas e equívocos. Pelo contrário, são pessoas que devem estar abertas aos sinais dos tempos, ao dinamismo do Espírito, bem como a estar dispostas a crescer e a melhorar a cada dia.

Os catequizandos não são seres vazios de espiritualidade ou “infantis” no caminho de Deus. Muitos trazem experiências de vida e de fé profundamente significativas. Os catequistas, portanto, precisam acolher, valorizar o que seus catequizandos oferecem e também rezar e partilhar com eles a vida e a Palavra, mostrando-se abertos a aprender.

A acolhida e o diálogo fraternos entre catequistas e catequizandos são elementos fundamentais na catequese, pois ambas as partes partilham de um processo de formação e conversão contínuo e necessário para a vida cristã. Tanto um grupo quanto o outro são responsáveis por anunciar a Boa-Nova da salvação trazida por Jesus, mas, antes, precisam escutar sua mensagem em seus corações e traduzi-la em palavras e ações.

Para transmitir a fé, não basta a experiência do tempo, de estar há muitos anos fazendo a mesma coisa, é preciso estar atento aos atuais desafios do contexto da Igreja e da sociedade. Isso exige

humildade para interpretar o que Deus pede em cada momento e conversão pessoal e pastoral.

O que está diante de nós é o desafio da construção e consolidação do modelo pastoral da Iniciação à Vida Cristã. Esse modelo precisa ser implantado em cada comunidade eclesial, mesmo que de forma diferente, por conta da variedade de contextos, a partir de uma compreensão ampla de catequese, entendida mais como proclamação e vivência do Evangelho do que ação pastoral de um grupo eclesial específico e separado. Isso significa desenvolver a catequese não mais meramente a serviço dos sacramentos, mas colocá-la efetivamente a serviço da Iniciação à Vida Cristã,<sup>1</sup> tendo como prioridades a promoção do encontro pessoal com Cristo, a vivência comunitária da fé, o testemunho cristão perante os desafios e sofrimentos da sociedade, bem como a participação de cada um na missão evangelizadora da Igreja. Iniciar é um processo muito mais profundo, existencial, dinâmico e envolvente do que ensinar.<sup>2</sup>

A Iniciação à Vida Cristã se refere, principalmente, à adesão a Cristo, não se esgotando na preparação aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Seu fundamento e centralidade estão no querigma, o primeiro anúncio.<sup>3</sup> É esse primeiro anúncio que desencadeará um caminho de formação, de amadurecimento,<sup>4</sup> conhecimento dos elementos fundamentais da fé e do testemunho cristão.

---

<sup>1</sup> Cf. CNBB. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: CNBB, 2017, nn. 244-245. (Documentos da CNBB, n. 107.)

<sup>2</sup> Cf. *ibidem*, n. 122.

<sup>3</sup> Cf. *idem*. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. Brasília: CNBB, 2019, n. 145. (Documentos da CNBB 109.)

<sup>4</sup> PAPA FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013, n. 160.

O conteúdo essencial do primeiro anúncio (querigma) é a vida de Jesus Cristo, sua encarnação, sua pessoa, sua mensagem, sua missão e seu momento culminante de morte e ressurreição (mistério pascal). Esse anúncio deve ser feito numa atitude de amor, de estima e respeito por quem o escuta, com uma linguagem concreta e adaptada às circunstâncias e às pessoas.<sup>5</sup> Não podemos ficar tão preocupados e absorvidos em assuntos secundários, a ponto de nos esquecermos do essencial da fé cristã: a pessoa de Jesus.

O *Documento de Aparecida* já havia dito que conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber, que tê-lo encontrado é o melhor que pode ocorrer em sua vida, e que torná-lo conhecido, com sua Palavra e obras, é uma grande alegria.<sup>6</sup>

O sustento dessa alegria é o reconhecimento de que, por maiores que sejam os desafios e as angústias, o Senhor Jesus se faz presente, ressuscitado e vitorioso sobre a morte e o pecado, caminhando conosco, seus discípulos; é ele que nos fortalece e nos leva a proclamar a alegria do Evangelho (Lc 21,13-35).

O primeiro anúncio é realizado por cristãos que fizeram a experiência do encontro com o Senhor e se tornaram discípulos missionários. Não são pessoas prontas ou perfeitas no discipulado, mas são membros da comunidade que desejam que outros façam a mesma experiência e participem da alegria de seguir o caminho da fé.<sup>7</sup> Esse anúncio é dirigido a pessoas que livremente decidiram acolher a mensagem cristã, por isso buscaram a Igreja e se deixaram encontrar por Deus. Portanto, esse anúncio não se faz

---

<sup>5</sup> Cf. CNBB, Doc. 107, n. 108.

<sup>6</sup> Cf. CELAM. *Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília/São Paulo: CNBB/Paulus/Paulinas, 2007, n. 29.

<sup>7</sup> Cf. CNBB, Doc. 107, n. 159.

por pressão ou manipulação, mas sim por atração.<sup>8</sup> A atração e a gratidão tornam-se anúncio. Toda pessoa que segue Jesus anuncia a beleza e a alegria profunda de viver como ele viveu. O discípulo, atraído pela beleza do seguimento, torna-se um iniciador de outros na vida de Cristo.<sup>9</sup>

É o encontro pessoal com Jesus Cristo, e não o simples conhecimento de doutrina, que sustenta e faz crescer a fé. O fato é que “ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para seu seguimento, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora”.<sup>10</sup>

Somos todos convidados a renovar o encontro pessoal com Cristo e a tomar a decisão de nos deixar encontrar por ele, pois a vida que Jesus nos dá é uma história de amor que se quer misturar com a nossa e criar raízes na terra de cada um.<sup>11</sup>

Esse encontro com o Senhor é pessoal, dá-se a partir de uma experiência singular, única e irrepetível, mas também é intermediado e fortalecido pelo encontro fraterno, por isso, a fé cristã sempre supõe e exige uma vida de comunidade.<sup>12</sup> A comunidade é naturalmente o lugar da catequese, do encontro com Deus e do fortalecimento para o testemunho profético.

---

<sup>8</sup> Cf. *ibidem*, n. 162.

<sup>9</sup> Cf. *ibidem*, n. 12.

<sup>10</sup> DAp, n. 287.

<sup>11</sup> Cf. FRANSCISO. Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. Brasília: CNBB, 2019, n. 252. (Documentos Pontifícios, 37.)

<sup>12</sup> Cf. CNBB, DGAE 2019-2023, n. 133.